



**Hortas comunitárias para promoção da soberania e segurança alimentar: o caso da Associação Ecológica de Recicladores de São Lourenço do Sul/RS**  
*Community gardens for the promotion of food sovereignty and security: the case of the Ecological Association of Recyclers of São Lourenço do Sul/RS*

JAEKEL, Viktor de Moraes<sup>1</sup>; FREITAS, Isabela Fredes de<sup>2</sup>; POLLNOW, Germano Ehlert<sup>3</sup>; MORAES, Natasha Koyama de<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande, viktor.moraes.64@gmail.com; <sup>2</sup> Universidade Federal de Viçosa, isabela.fredes@ufv.br; <sup>3</sup> Universidade Federal do Rio Grande, germano.ep@furg.br; <sup>4</sup> Universidade Federal do Rio Grande, natasha.moraes19@gmail.com

## RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

### Eixo Temático: Agriculturas Urbanas

**Resumo:** No contexto da pandemia de COVID-19, uma horta comunitária foi estabelecida na sede da Associação Ecológica de Recicladores de São Lourenço do Sul (ASSER), com o objetivo de fornecer alimentos agroecológicos de qualidade e fortalecer a segurança e soberania alimentar e nutricional desta população. Este projeto foi executado pelo Coletivo Agroecológico Lourenciano em parceria com os trabalhadores da ASSER e do Comitê Popular de Segurança Alimentar e Nutricional de São Lourenço do Sul. Foram feitas visitas regulares nas quartas-feiras e decidiu-se por fazer canteiros elevados. Foi usada a técnica *Hügelkultur* para melhor atender aos objetivos. Aconteceram diversas colheitas que foram distribuídas entre os catadores. Após a instalação da horta, os associados se tornaram independentes no manejo e continuam plantando até hoje.

**Palavras-Chave:** produção de hortaliças; coletivo agroecológico; solidariedade; catadores de materiais recicláveis; mutirão.

### Contexto

A Associação Ecológica dos Recicladores de São Lourenço do Sul (ASSER), é uma organização de trabalhadores(as) que há mais de 15 anos realiza o processamento de resíduos recicláveis (PECKE *et al.*, 2020). Na época da experiência, faziam parte da organização 12 associados, sendo 6 mulheres e 6 homens. As mulheres são responsáveis pela triagem de resíduos e os homens responsáveis pela prensagem dos materiais (PECKE *et al.*, 2020). Possuem convênio com a Prefeitura Municipal de São Lourenço do Sul, e sua sede encontra-se em um galpão cedido pela prefeitura. Para além dos(as) associados(as), a ASSER também se articula com os(as) catadores(as) autônomos do município, realizando a compra dos materiais dos mesmos por um preço mais justo do que comparados a outros mercados.

Durante o período da pandemia de Covid-19, foi criado em São Lourenço do Sul o Comitê Popular de Segurança Alimentar e Nutricional. O Comitê tinha por objetivo, além de arrecadar e distribuir alimentos para a população municipal que se encontrava em situação de vulnerabilidade socioeconômica, realizar espaços de diálogos (em formato virtual) com a população sobre diversos temas. Faziam parte do Comitê membros da sociedade civil, e diversas organizações, como por exemplo,



o Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia (CAPA), a Incubadora de Empreendimentos de Economia Solidária (INEESOL), o Grupo de Consumo Responsável (GCR) Jerivá, a Universidade Federal do Rio Grande (FURG, *campus* São Lourenço do Sul), o Conselho Municipal de Desenvolvimento, o Coletivo Agroecológico Lourenciano (CAL), dentre outras.

O CAL, organização na qual os(as) autores(as) deste trabalho fazem parte, é uma organização de estudantes dos cursos de Agroecologia e Gestão Ambiental da FURG *campus* São Lourenço do Sul. Tem como objetivo disseminar práticas agroecológicas no município, em uma perspectiva urbana, através da realização de mutirões. Especificamente, dentro do Comitê, o CAL atuava na implementação de hortas urbanas em pequenos espaços nas residências de famílias em situação de vulnerabilidade socioeconômica, com o objetivo de contribuir com a segurança alimentar familiar.

Em um dos espaços de diálogos promovidos pelo Comitê, a ASSER mostrou interesse em realizar a implementação de uma horta comunitária em sua sede. A partir daí, uma parceria com o CAL foi firmada. Essa experiência de horta urbana comunitária ocorreu em meio a pandemia de COVID-19, entre os meses de setembro e dezembro de 2021. Nesse cenário, o foco deste relato de experiência trata da implementação de uma horta comunitária urbana agroecológica, com o objetivo de amenizar os problemas ocasionados pela insegurança alimentar e nutricional e proporcionar alimentos saudáveis e nutritivos através da referida horta.

A experiência ocorreu no município de São Lourenço do Sul, no Sudeste-Rio Grandense. O período em que participamos ativamente foi de outubro de 2021 até o início de dezembro de 2021. Após esse período, foram realizadas visitas esporádicas, pois a proposta era de que os(as) próprios(as) associados(as) alcançassem autonomia para manejar a horta. Atualmente, a horta está em pleno funcionamento.

### **Descrição da Experiência**

Uma horta comunitária na ASSER já era de interesse dos(as) associados(as) desde o início da pandemia, quando a maior preocupação era garantir a segurança alimentar e nutricional, tanto dos(as) integrantes da associação quanto dos(as) catadores(as) autônomos(as) que vendem seus materiais para a Associação.

A implantação do projeto teve início a partir de reuniões realizadas com os(as) associados(as) e as integrantes do CAL. Durante os primeiros encontros foram realizadas caminhadas transversais para conhecer os espaços da ASSER, bem como os(as) associados(as) e as plantas de interesse para o consumo alimentar.

Inicialmente foi pensada a criação de uma horta suspensa, na sede da associação, que dispunha de um grande muro e de espaço aberto que poderia ser usado (Fig. 1A). Contudo, a ideia inicial demandaria alta carga de trabalho, por exemplo seria



necessário furar o muro, fazer suportes, preencher os vasos individualmente com terra e renderia pouco espaço para plantio (pouco volume de substrato que impediria as raízes de se desenvolverem plenamente). Nesse sentido, foi proposta uma horta no chão, com canteiros, que seria mais eficiente para o que estava em discussão: fornecer alimentos saudáveis para tanto os(as) trabalhadores(as) da associação e suas famílias, quanto para as famílias dos(as) catadores(as) autônomos.

Demos a ideia de construir canteiros elevados, com bordas de madeira para segurar a terra, usando a técnica antiga de *Hügelkultur*, adaptada à realidade local (Fig. 1B). Esta técnica consiste em fazer um canteiro elevado recheado de matéria orgânica no centro para que ocorra a retenção de umidade e para o aumento da atividade biológica, visando uma adubação a longo prazo (PENNA, 2018). No caso, foram usados materiais como maravalha, casca e alguns troncos em deterioração de eucalipto, que são considerados resíduos do processamento de lenha paralareiras e fogões. Estes materiais eram de fácil obtenção e livre de custos, além do seu transporte. Além dos benefícios já citados, o uso desta técnica proporcionou um menor uso de terra para preencher os canteiros, já que os materiais utilizados proporcionaram volume e uma maior facilidade no manejo das plantas, já que quem fosse manejar a horta poderia fazer a lida sentado(a), melhorando a ergonomia de pessoas que cotidianamente já lidam com um trabalho mais penoso.

Para a confecção dos canteiros elevados foram usadas longarinas de eucalipto com dimensões de 4m x 0,15m, com óleo queimado aplicado para a conservação da madeira. Neste momento do processo, ficou evidente o grande interesse dos(as) participantes da associação na construção da horta, que prontamente optaram por ir na ferragem com o caminhão da Associação para comprar madeira nova. Os canteiros foram definidos com 1m de largura e com cerca de 0,4m de espaçamento entre eles, dando origem aos corredores.



**Figura 1.** Local destinado à implementação da horta (A) e canteiros já preparados para o plantio de hortaliças (B).

Fonte: acervo dos autores.



Em mutirão entre o CAL e associados(as) da ASSER, deu-se início ao processo de construção dos canteiros e do cercamento da área da horta. Começou-se colocando as estacas de fixação das madeiras que delimitam os canteiros. Após, pregou-se as madeiras nelas, usando duas estacas de 0,15m por “parede”, fazendo o canteiro no total de 0,30m de altura.

Paralelamente, foram abertos buracos para colocar os postes para a fixação da tela da cerca. Nesse processo, aconteceu um episódio que marcou muito a nossa presença na associação e estreitou laços com os trabalhadores do local: um deles estava abrindo um buraco com a cavadeira quando de repente exclamou “achei um olho d’água!”. Todos ficaram animados por encontrar água, que facilitaria a irrigação da horta, mas instantes depois todos caíram na gargalhada: ele havia estourado um cano de água. Este momento se tornou icônico, pois foi necessário cavar um buraco enorme e quase uma tarde de trabalho para fazer o conserto da tubulação. Sempre se voltava ao assunto do famoso “olho d’água” e sempre causava sorrisos entres todos.

Com os canteiros prontos, foi hora de preparar para o plantio: descompactamos a camada superficial do solo para permitir a locomoção da biota do solo, colocamos a camada orgânica do *Hügelkultur* por cima, houve o preenchimento com terra preta que foi obtida pelo presidente da ASSER, que conseguiu várias carroças de uma terra de boa qualidade, e ao final foi feita a adubação com cama de aviário e o solo coberto com maravalha e serragem.

Tudo estava pronto para semear e plantar as mudas. Já existiam algumas mudas prontas em vasos que foram feitas para o projeto inicial da horta suspensa e acabaram sendo usadas para os canteiros (Fig. 2A). Em encontros fora da sede da ASSER, estudantes de agroecologia e gestão ambiental membros do CAL elaboraram consórcios complexos para cultivos densos e diversos, tendo culturas de ciclo curto, médio e longo, para que sempre houvesse hortaliças disponíveis na horta, respeitando a sazonalidade da produção. Tudo isso permitiu chegar aos resultados ora apresentados.

## Resultados

Após essa última etapa, o trabalho de instalação da horta estava concluído. A partir disso, os membros da ASSER puderam colher, aproveitar e replantar. Foram cultivadas plantas como rúcula, tomate, cenoura, couve, couve-flor, brócolis, pimentão, beterraba, cebolinha, abóbora, milho verde, tempero-verde, espécies que os(as) associados(as) mostraram interesse durante os primeiros encontros com o CAL. Os únicos problemas que ocorreram foram a não germinação da cenoura, estranhamente em apenas um canteiro, o que pode ter sido devido a diversas questões. Os pimentões não apresentaram crescimento conforme o esperado e a maioria dos tomateiros apresentaram a doença pinta-preta do tomateiro, provocada pelo fungo *Alternaria solani*.



**Figura 2.** Plantio de mudas de hortaliças com os integrantes do CAL e da ASSER (A) e horta comunitária já estabelecida 42 dias após o plantio(B).

Fonte: acervo dos autores.

Depois de um tempo maior que o usual fomos ver a horta para verificar como estava o desenvolvimento das culturas e tivemos uma grata surpresa (Fig. 2B). As plantas estavam bem desenvolvidas, com bom crescimento, os tomates sem oídio, que é um grande problema na região sul do RS, as rúculas viçosas, as brássicas com folhas grandes e livres de doenças.

Este trabalho demonstra a importância de se trabalhar com populações em vulnerabilidade socioeconômica e de como a agroecologia inserida no contexto de hortas urbanas comunitárias pode ser uma ferramenta poderosa para o combate da insegurança alimentar e nutricional. Além disso, aproximar a agroecologia das pessoas inseridas na experiência, mostra que é possível um caminho mais independente de recursos financeiros para uma melhor alimentação. Inclusive, percebeu-se como os catadores que passavam para entrar na associação se interessavam e lançavam olhares curiosos sobre a horta.

A iniciativa da horta comunitária proporcionou diversos resultados positivos. Após a implementação ocorreram colheitas, e as hortaliças cultivadas foram distribuídas entre os trabalhadores(as) da ASSER e para os(as) catadores(as) autônomos(as). Essa distribuição contribuiu para a melhoria da qualidade da alimentação desse grupo, aumentando sua segurança e soberania alimentar e nutricional, principalmente durante a pandemia de Covid-19. Além disso, o projeto promoveu a autonomia e a capacitação dos associados da ASSER no manejo da horta, tornando-os independentes e continuando a cultivar alimentos até hoje.

A colaboração entre o CAL e a ASSER foi fundamental para o sucesso do projeto. Através da produção de hortaliças agroecológicas e da solidariedade entre os participantes, foi possível promover melhores condições de vida e alimentação para os trabalhadores da ASSER. Com isso, é possível recomendar a continuidade e



expansão de iniciativas semelhantes de agriculturas urbanas, visando fortalecer a segurança e soberania alimentar e nutricional em comunidades vulneráveis.

### **Agradecimentos**

Agradecemos imensamente aos membros da ASSER, que possibilitaram a experiência que deu origem à criação deste trabalho, e ao CAL, junto a todas as pessoas que se dedicaram voluntariamente a participar conosco nesse trabalho. Ao Programa de Pós-Graduação em Agroecologia, e a CAPES, por proporcionarem a bolsa que possibilita à autora de seguir estudando a temática.

### **Referências bibliográficas**

PECKE, Thierry Silva; UMPIERRE, Marcia Borges; ORESTES, Melissa Duarte; CALDASSO, Liandra Peres. A liderança solidária, condição indispensável para organização e gestão de uma associação de catadores(as), na lógica da economia solidária. **Cadernos de Agroecologia**, v. 15, n. 2, 2020.

PENNA, Pedro Savério. **Hugelkultur – Técnica de Permacultura**. Disponível em: < <http://quintalflorestal.com.br/hugelkultur-tecnica-de-permacultura/http://quintalfloresta.com.br/hugelkultur-tecnica-de-permacultura/> >. Acesso em 9 de julho de 2023.